A implementação de um projeto de reintegração social: em foco as pessoas em situação de rua na cidade de Catalão, Goiás

Guilherme Antônio Ramos da Silva[1], Marcos Jungmann Bhering[2], Paulo Vitor Teodoro de Souza[3]

[123] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

[1] – guii.ramos22@gmail.com, [2] – marcos.bhering@ifgoiano.edu.br,

[3] – paulovitorteodoro@yahoo.com.br

Linha de trabalho: 2. Gestão e ações no/sobre ambiente escolar.

Resumo

Existem em muitas das cidades do Brasil a triste realidade de pessoas em situação de rua . Esse trabalho tem como intuito refletir sobre o amparo a cidadãos em situação de rua, por meio de ações de conscientização de direitos a serviços básicos de saúde, assistência e seguridade social, bem como suas inserções ou reinserções produtivas e/ou reintegração familiar. Para tanto, o presente estudo aborda um projeto que tem como proposta a mobilização da comunidade escolar e de setores da sociedade para o tema em questão, além de divulgar as atividades já realizadas pela esquipe envolvida, assim como as programadas.

Palavras-chave: Reintegração social; pessoas em situação de rua; extensão.

Contexto do Relato

Este trabalho consiste em um relato de experiência do projeto de extensão "Ações para Integração Social de Moradores em Situação de Rua na Cidade de Catalão, Goiás", desenvolvido no Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Catalão. Iniciado em julho de 2015 sob financiamento do próprio IFGoiano, tem como proposta o desenvolvimento de ações e estudos visando o amparo e a reinserção familiar, social e produtiva de cidadãos em situação de rua da cidade.

No Brasil, cerca de 2% da população total utilizam de vias públicas como moradia. Dentro essa porcentagem alguns dados devem ser ressaltados, como: 82% do sexo masculino; 53% com idade entre 25 e 44 anos; 67% são negros; a maioria (52,6%) recebe entre R$20,00

e R$80,00 semanais; composta, em grande parte, por trabalhadores; 70,9% exercem alguma atividade remunerada; apenas 15,7% pedem dinheiro como principal meio para a sobrevivência; parte considerável é originária do município onde se encontra, ou locais próximos; 69,6% costuma dormir na rua, sendo que cerca de 30% dorme na rua há mais de 5 anos; 22,1% costuma dormir em albergues ou outras instituições; 95,5% não participa de qualquer movimento social ou associativismo; 24,8% não possuem nenhum documento de identificação; 61,6% não exerce o direito de cidadania elementar que é o voto; 88,5% não é atingida pela cobertura dos programas governamentais, ou seja, afirma não receber nenhum benefício dos órgãos governamentais (MDS, 2010).

Esses dados nos convidam a uma reflexão sobre qual a situação de políticas públicas e estudos governamentais com vistas ao amparo e cuidado com essa parcela da população. Inicialmente, vale destacar que o direito a moradia se configura como um direito básico a todos os brasileiros. Segundo o capítulo "Dos direitos sociais" da nossa Constituição de 1988 , artigo 6.º: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (BRASIL, 1988). Então, desde a implementação de nossa Carta Magna, foi decretado que é direito social a moradia, trabalho, saúde, lazer, entre outros. Assim, podemos refletir sobre o porquê dessas pessoas em situação de rua não terem esses benefícios. Ainda, por que muitas autoridades municipais não se preocupam com essa parte da população e às vezes até preferem transferir essas pessoas de cidade pois as veem como um "problema"?

Percebe-se que são poucas as iniciativas desenvolvidas no Brasil com o objetivo de lidar efetivamente com essa questão. Apenas em 2009 que se estabeleceu uma política nacional para o segmento populacional em análise. Foi por ocasião da Política Nacional para a População em Situação de Rua que se estabeleceu uma definição precisa, norteadora de políticas públicas, de como se caracterizaria essa população. Segundo a PNPSR-2009, este segmento consiste em:

> "grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória"(BRASIL,2009)

Se o estabelecimento de uma política nacional para amparo a moradores em situação de rua se materializou há pouco tempo, a incorporação deste segmento nas contagens populacionais oficiais é ainda mais recente. Uma das poucas pesquisas governamentais que buscaram contabilizar este segmento no país foi publicada apenas em 2014 e possuiu caráter experimental. Até o presente momento, as populações em situação de rua no Brasil estão precariamente inseridas nos censos periódicos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Mas não são epenas a União, Estados e Município e seus governantes que são omissos ante o segmento populacional em estudo, mas também a sociedade. Segundo dados fornecidos pela Gerência de Análise de Informações da Secretaria de Segurança Pública de Goiás em 2013 cerca de 41 moradores em situação de rua foram assassinados em Goiânia-GO, incluindo o caso em que um pai e seu filho estavam dormindo na rua de madrugada e ambos foram mortos a pauladas, segundo a polícia civil da cidade de Goiânia que acredita que as mortes foram causa de discussões por drogas, já alguns moradores de rua entrevistados afirmam ser um grupo de extermínio, que querem acabar com o suposto "problema" e o direito a segurança pública onde fica?

No desenvolvimento do projeto inicialmente contávamos com seis participantes e hoje contamos com apenas quatro, dois discentes e dois docentes. Esse projeto deu início quando um dos discentes vivenciou uma experiência com um morador de rua que tinha fome e deixou a timidez de lado e chegou ao aluno que estava comendo e pediu um pedaço de seu lanche,

comovido com a situação o aluno vai ate a lanchonete e paga um lanche para o homem, no dia seguinte o aluno procurou o professor de sociologia já com um esboço pronto do projeto e apresentou essa história, todos comovidos com a degradante situação de vários moradores de rua, decidimos dar continuidade ao projeto, que foi aprovado em primeiro lugar do Campus Catalão do Instituto Federal Goiano, usamos para consulta, obras de autores que tem experiência na área de sociologia e com conhecimentos em direitos humanos, utilizamos também dos recursos governamentais como a constituição, leis que envolvem essa parte da população.

Baseamo-nos, no presente estudo, em reflexões, dentre outros autores, de Miguel Arroyo, no que toca às suas postulações sobre a necessidades de se criarem espaços educativos dentro de espaços públicos – no caso, a escola pública federal – organicamente ligados às questões sociais que reodeiam as escolas, de modo a se criar currículos inclusivos e em seu aspecto amplo, no sentido de se vincular diretamente à fundamentação de políticas publicas com vistas à integrar populações exploradas/marginalizadas. Trata-se, desta forma, do postulado de uma "escola sem muros". (ARROYO, 2010) Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a mobilizar, por meio de ações pedagógicas, movimentos sociais e sociedade civil organizada para o tensionamento do poder publico – aqui concebido como principal agente responsável pelo amparo a populações em situação de rua – em direção a políticas públicas efetivas e, assim, pressionando pelo cumprimento dos dispositivos legais apresentados anteriomente.

Detalhamento das Atividades

O relato aqui proposto foi baseado em metas a serem alcançadas em um determinado período. Para tanto, cada um dos estudantes envolvidos e os professores coordenadores desempenharam tarefas distribuídas a partir do interesse e afinidades e compromissos firmados pela equipe. Em cada uma das etapas, houve um processo de avaliação e

acompanhamento coletivo e por parte dos integrantes. As metas para o desenvolvimento forma: 1) Prospecção de novas parcerias – buscamos pessoas e instituições que se interessaram em se integrar ao projeto e que poderiam contribuir de diferentes formas para a sua efetivação. Vale destacar que, para esta primeira etapa, a busca por instituições parceiras consistiu em uma meta central, de modo que se possa assegurar a continuidade financeira e logística para períodos posteriores a julho-dezembro de 2015; 2) Formação teórica e prática – Durante todo o período de execução do projeto, ocorreram grupos de estudos e momentos de formação dos estudantes e professores. Este processo ocorreu por meio do estudo da bibliografia especializada no tema, na legislação federal, estadual e municipal de referência, nos processos formativos oferecidos por instituições parceiras e nas discussões sobre o andamento do projeto; 3) Desenvolvimento de website – considerado como meta essencial do projeto, ainda não concretizamos, mas estamos no desenvolvimento de um website, no qual será interagiremos com o público externo e como todos os interessados em conhecer as atividades. O website será um meio previsto para o contato, em especial, com pessoas e grupos interessados, mas que estejam fora da cidade de Catalão, Goiás; 4) Obtenção de dados sobre a população em situação de rua – esta ação, ainda em andamento, consiste no levantamento inicial da realidade dos cidadãos em situação de rua por meio da interação dos integrantes com a população em questão; 5) Realização de palestras internas e externas – as palestras internas e externas, assim como a exposição, consistem em momento previstos para a conscientização e mobilização das comunidades externa e interna sobre a questão dos moradores em situação de rua na nossa sociedade; 6) Realização de exposição – outra atividade de mobilização, ainda não concretizada, está prevista para ocorrer de forma dialógica com as palestras. Nas exposições, buscaremos dar voz às pessoas em situação de rua, por meio de relatos biográficos e fotos. A exposição contará com a confecção de um vídeo sobre o tema; 7) Realização de fórum – o fórum, também não realizado, previsto para novembro, consiste em um espaço de discussão coletiva e diálogo sobre a questão dos moradores em situação de rua na cidade de Catalão, Goiás. Evidentemente, o tema em questão

dialoga diretamente com outros temas como o direito à moradia, políticas públicas inclusivas, emprego, imigração, uso de drogas, etc. O espaço do fórum, nesse sentido, visa ampliar e complexificar, por meio do debate público coletivo, a questão dos cidadãos em situação de rua na cidade.

Análise e Discussão do Relato

O projeto conta com um plano de atividades semanais, nos quais os membros do projeto se reúnem para o devido estudo e debate relacionados temas do projeto, nossas reuniões duram em media de três a quatro horas onde fazemos leituras de artigos, apresentações de vídeos que são pertinentes ao assunto proposto no dia, fazemos também estudos sobre a temática de drogas.

Até o presente momento, a equipe de extensão do projeto pode contar com parcerias estabelecidas entre o Instituto Federal Goiano e entidades da sociedade civil que desempenham ações junto a populações em situação de rua na cidade de Catalão, como a associação Amor Exigente e o Núcleo de Apoio ao Toxicômano e ao Alcoólatra (NATA). Tal aproximação se revela um importante mecanismo de ampliação da formação da equipe para além dos muros da escola, assim como reforça o compromisso da escola em se envolver com questões e temas das comunidades em que se insere.

Considerações

Por tudo isso, esse trabalho proporciona importantes momentos de sensibilização e vivência ao desenvolvermos iniciativas que visam o envolvimento da escola com realidades como as vividas pelos cidadãos em situação de rua da cidade. Por fim, estudar sobre essa realidade mostra o quanto podemos melhorar nossas atitudes sociais perante essa parcela da sociedade que tanto precisa não só de apoio financeiro mas também de apoio físico e

psicológico, sendo que nossa intenção é também levar essa "socialização" para todas as classes da sociedade presente hoje em dia.

Referências

ARAÚJO, Glauco; PAULO, Paula Paiva. "Refém e atirador rezavam na Catedral da Sé antes de tiroteio, diz segurança." **Portal G1** 04/09/2015.
Disponivel em http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/09/refem-e-atirador-estavam-rezando-na-se-antes-de-tiroteio-com-dois-mortos.html
Acesso em 08/09/2015.

ARROYO, Miguel. "Políticas Educacionais e Desigualdades: à procura de novos significados". **Educação e Sociedade**. Campinas, V.31, n.113, p. 1381-1416, out-dez.2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** 1988
Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
Acesso em 08/09/2015.

BRASIL. **Política Nacional para População em Situação de Rua**. 2009
Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm
Acesso em 05/09/2015

BRASIL. **População em Situação de Rua.**
Disponível em http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/centro-pop/populacao-de-rua-institucional
Acesso em 08/09/2015

CLAUDIO, Luiz. “Dois corpos carbonizados são encontrados em Catalão.” 25/08/2015
Disponível em http://www.blogdaverdade.com.br/blog/?paged=3
Acesso em 08/09/2015

